Cruzeiro®

JÚLIO DA SILVA SAMPAIO & CA.,SA

Confeções Cruzeiro comemora 50 anos no momento mais desafiante da sua história

Sedeada na vila de Moreira de Cónegos, a Confeções Cruzeiro está a comemorar 50 anos de atividade. A pandemia caiu como um "raio" na maior produtora de camisas para homem do país, tal como aconteceu em todo o têxtil que se dedica ao setor da moda. Contudo, o administrador Jorge Sampaio decidiu transformar a dificuldade em desafio com a missão de garantir mais de 500 postos de trabalho. Determinação, eficiência e humildade são os princípios que norteiam a atividade da empresa que procura hoje responder aos desafios da sustentabilidade ao mesmo tempo que mantém o foco nos produtos de valor acrescentado.

Foi em 1971 que nasceu a Confeções Cruzeiro por iniciativa de Júlio da Silva Sampaio e de Rosalina Leiras. "A minha avó era costureira em casa e também uma tia minha tinha já uma pequena confeção, foi quando a minha mãe foi confidenciando ao meu pai que também gostaria de ter umas máquinas e assim aconteceu", conta-nos Jorge Sampaio. O início da atividade da empresa passou pela aquisição de duas máquinas de costura e a contratação de uma colaboradora. "Foi o início de tudo sem sequer se poder imaginar o desenvolvimento que esta atingiria 50 anos depois. A evolução aconteceu de forma natural. No início tiveram de ser ultrapassadas várias dificuldades, mas com persistência e trabalho os meus pais conseguiram levar a sua adiante", diz o empresário.

O número de colaboradores foi aumentando à mesma medida que crescia o volume de encomendas e, cerca de dois anos mais tarde, Júlio da Silva Sampaio acabou por ingressar nos quadros da Confeções Cruzeiro para assegurar os serviços relacionados com a gestão documental e contabilística da empresa.

Ao recuarmos 50 anos percebemos que se viviam ainda tempos de ditadura, Jorge Sampaio não tem dúvidas de que "foram tempos difíceis", nomeadamente no que respeita ao acesso a matéria-prima, mas "trabalho nunca terá faltado". Em abril de 1971, quando a Confeções Cruzeiro iniciou atividade, o empresário estava prestes a completar dois anos de idade. Cresceu entre as máquinas de costura – "a minha mãe manteve-me praticamente sempre na confeção" - e foi precisamente aí que o encontrámos aquando da visita do RVJornal, percorrendo, vezes sem conta, os corredores da área produtiva da Confeções Cruzeiro, desde o corte, à costura, passando pela revista e embalagem. Está lá sempre. Do primeiro ao último minuto.

Empresário Jorge Sampaio é o administrador da Confeções Cruzeiro

Desde muito cedo que Jorge Sampaio percebeu que era grande a possibilidade de vir a assumir a administração da empresa. Completou o 12º ano, a parte final, já em ensino noturno, o que lhe possibilitava ir apoiando os pais: "Já sentia que precisavam de algum suporte para que a Confeções Cruzeiro pudesse ir um pouco mais longe. Ao mesmo tempo também era o que eu gostava, aliás, o que eu gosto. É o que eu sei fazer. Só sei fazer isto (risos)".

A verdade é que 50 anos agregam muitas histórias, outros tantos momentos e, principalmente, fases de atividade distintas. Nem sempre a Confeções Cruzeiro se dedicou em exclusivo à produção de camisas: "Os meus pais começaram pela fabricação de têxteis-lar e depois passaram pela produção de vestuário. Só depois surgiu a produção especializada em camisas e que permitiu um maior desenvolvimento, o salto que procurávamos". "Curiosamente, esta pandemia trouxe-nos um bocadinho de tudo isso, outra vez", refere o empresário. Mas sobre a pandemia, deixamos para falar mais à frente.

Internacionalização foi fundamental para o crescimento

Momentos como o de celebração de cinco décadas de atividade imputam sempre reflexão e balanço e quando Jorge Sampaio olha para trás elege dois momentos como sendo os mais marcantes e também aqueles que proporcionaram o crescimento da Confeções Cruzeiro a outro patamar. O primeiro aconteceu com a execução do projeto de internacionalização da empresa e que se desenvolveu, principalmente, entre os anos de 1992 e 2000 mas que nunca mais parou. Foi, a partir daí, que a indústria de Moreira de Cónegos começou a conquistar o seu espaço no mundo e, para isso, contribuiu a angariação de vários parceiros. "Um deles muito forte e que mantemos há cerca de 30 anos. Falo do Grupo Inditex, que nos possibilitou uma evolução muito grande, numa parceria que nos conferiu experiência e qualidade. Aprendemos muito, nomeadamente, a ser flexíveis e a aumentar a nossa capacidade de resposta", assegura o industrial.

Da mudança de instalações até à criação do Parque Industrial do Cruzeiro

Foi esse desenvolvimento potenciado pela internacionalizado da Confeções Cruzeiro que obrigou a empresa a dar o passo seguinte – a aquisição de novas instalações e que constitui o segundo grande marco da história desta empresa. "Com o crescimento, tivemos que expandir. A nossa primeira sede [no Lugar do Cruzeiro] já não dava resposta às nossas necessidades. Houve mesmo uma altura em que eu pensei: Ou é agora ou, eventualmente, podemos ficar pelo caminho", lembra o empresário.

Já naquela altura, a Confeções Cruzeiro mantinha relações com várias empresas que subcontratava para conseguir dar resposta às encomendas. "Mas tínhamos que dar o salto", sabia Jorge Sampaio. E não estava fácil. O pai, Júlio da Silva Sampaio, havia adquirido alguns terrenos, mas não havia jeito

Administração da Confeções Cruzeiro adquiriu edifício da antiga Corais e Aguiar e transformou-o num Parque Industrial que alberga hoje 32 empresas

de se viabilizar a construção. "Ainda hoje não percebo porquê, mas há males que vêm por bem. Surgiu, entretanto, a possibilidade de comprarmos o edifício da antiga "Corais e Aguiar" que, nos seus tempos áureos, chegou a empregar mais de 1000 funcionários. Era uma empresa saudável, mas algo não correu bem e foi parar ao banco", conta.

Sentado na sua antiga secretária, Jorge Sampaio via, diariamente, através da janela, a "Corais Aguiar", nos últimos tempos vazia e à espera que a "sirene" voltasse a tocar e as paredes voltassem a sentir o fulgor do trabalho das gentes desta região. "Olhava para ela todos os dias. Era o meu sonho. Mas, ao mesmo tempo, parecia-me um sonho quase inatingível, era quase um monstro olhando à nossa dimensão", confessa. Mas também não é menos verdade que o empresário não deixou de sonhar até fazer do sonho uma realidade: "Não parei de pensar, a proposta chegou, batalhei muitas horas, muita luta, até que um dia consegui, em segredo, fechar o negócio. Chamei os meus pais e contei-lhes que tinha acabado de comprar aquela fábrica. Responderam-me dizendo que eu era louco, mas, no fundo, sei que aquilo que sentiram foi um grande regozijo. Confidenciou-me, mais tarde, um amigo, que o meu pai lhe deu a notícia a chorar de alegria".

Os meses que se seguiram foram de trabalho, muito trabalho. Jorge Sampaio e a família transformaram o edifício da antiga "Corais e Aguiar" naquele que é hoje o Parque Industrial do Cruzeiro e que, atualmente, reúne 32 empresas e emprega mais de um milhar de pessoas. Na Rua Nossa Senhora da Ajuda, com frente para a Estrada Nacional 105, a Confeções Cruzeiro ocupa cerca de 8 dos 24 mil metros quadrados que totalizam a área disponível. "O que na altura parecia grande – "um monstro" - hoje parece pequenino. A criação deste Parque Industrial aconteceu na hora certa. Comprámos tudo e depois foi criada uma Imobiliária para gerir os nossos bens e administrar o aluguer dos espaços. Após a sua criação, as empresas apareceram em catadupa. O meu pai acompanhou-me sempre, gostava de ver as obras e hoje posso dizer que foi um trabalho árduo", recorda.

A própria mudança da Confeções Cruzeiro para as novas instalações, e que ocorreu em 2005, implicou uma intervenção de fundo: "A remodelação foi, praticamente, total. O investimento realizado em obras foi idêntico ao que tivemos de fazer para comprar o edifício. Para nós, na altura, era um valor muito alto. Fizemos um plano de pagamentos e, felizmente, hoje está tudo pago". E isso não aconteceu por obra do acaso. "A luta foi enorme e envolveu muito trabalho". "Mas também se não houvesse trabalho não havia nada", sabe, o industrial. Aliás, 16 anos decorridos desde a mudança, Jorge Sampaio reconhece que a concretização deste projeto permitiu à Confeções Cruzeiro atingir novos patamares de desenvolvimento: "As coisas foram acontecendo naturalmente, apareceram novas ideias e foram alcançadas outras conquistas e diferentes mercados".

Aposta em produtos de valor acrescentado

Atualmente, a Confeções Cruzeiro exporta 90% do seu produto para o mercado externo e está representada, através dos seus clientes, em cerca de 80 países. "Às vezes, vou para a cama e penso nas camisas que saíram da empresa e que, em apenas dois dias, estarão em vários países do globo. Dá significado ao nosso trabalho", confessa o responsável. Perto de completar 52 anos, Jorge Sampaio tem ainda muitos objetivos para alcançar e a experiência já lhe permite saber qual o caminho que prefere percorrer: "Mais do que conquistar novos mercados, o que peço aos nossos comerciais é que possam conseguir novos clientes e parceiros que possam constituir uma mais-valia para a empresa". Hoje, o foco é precisamente esse: "Sei que a produção em massa também é necessária, porque temos uma capacidade de produção muito grande, mas estou concentrado na importância de trabalhar produtos de valor acrescentado". A Confeções Cruzeiro trabalha para grandes marcas de referência nacional e internacional e, para isso, muito tem contribuído a sua capacidade de resposta, nomeadamente, no que diz respeito à realização de amostras, o que é fundamental para um setor como o da moda, que está em constante mutação. "Temos uma grande capacidade de resposta, digamos invejável. Se hoje um cliente me pede uma amostra, será ainda hoje que esta sairá da empresa. Isso era quase impensável há uns tempos, mas é precisamente esta dinâmica que os clientes procuram atualmente. Hoje temos de conseguir ser flexíveis para irmos ao encontro daquilo que os nossos parceiros precisam", afirma Jorge Sampaio. O mercado da moda e do vestuário é, muito provavelmente, um dos que mais se transforma. Em apenas um ano há marcas que lançam várias coleções. "Na nossa casa, podemos vender um, dois ou até 10, mas temos de fazer de 30 a 40 novos modelos de moda por dia", realça o responsável. Qualidade nos produtos e rapidez na entrega. Dois objetivos para cumprir diariamente. Não há espaço para falhas, nem tempo a perder. Daí que o investimento em tecnologia, nomeadamente em nova maquinaria, também tem sido realizado em contínuo: "Já disse aos nossos fornecedores que quero estar sempre informado sobre o que aparece de novo no mercado. Isso não significa que vá comprar mas quero, no mínimo, consultar. Se entretanto perceber que será uma mais-valia para a empresa, quero ser o primeiro a ter". Ao mesmo tempo, Jorge Sampaio também sabe da importância da mão de obra qualificada: "Fomos crescendo muito ao nível da modelagem e da nossa secção de amostras, através de pessoas que nos ajudam a ter ideias para melhorar a nossa capacidade de produção". Contudo, também reconhece que, atualmente, no setor têxtil, é muito difícil encontrar recursos humanos com formação no setor. Costuma-se dizer que as "boas costureiras", as que aliam a minúcia manual às novas tecnologias, são cada vez mais raras. "Não aparecem naturalmente, temos de as formar na empresa e têm de ser pessoas com algum gosto pela costura", diz o industrial.

Empresa sedeada em Moreira de Cónegos dispõe de 160 empregos diretos

Confeções Cruzeiro

Maior produtora nacional de camisas masculinas

Capacidade de produção diária da Confeções Cruzeiro pode chegar às 10 mil camisas, sendo que a empresa conta com a parceria de várias indústrias subcontratadas

Cinquenta anos volvidos desde a sua fundação, a Confeções Cruzeiro impõe-se hoje no mercado como a maior produtora nacional de camisas masculinas.

Um título que enche de orgulho Jorge Sampaio, mas que também agrega a si bastante responsabilidade: "Garantir a venda de tudo aquilo que produzimos não é fácil, diria que é muito difícil. Dou como exemplo as consequências desta pandemia. Se tivéssemos uma produção normal nem as sentiríamos mas a verdade é que somos uma empresa com uma produção "anormal de camisas". Por esta altura, a Confeções Cruzeiro emprega, diretamente, 160 pessoas, mas se contarmos com as empresas subcontratadas estaremos a falar de um universo que ronda os 500 trabalhadores. A produção diária ronda entre as 7 e as 8 mil camisas, mas a capacidade da empresa pode "esticar" até às 10 mil. "São os dias grandes e difíceis" (risos), refere Jorge Sampaio.

Empresa chega a produzir 40 amostras diariamente

Entretanto, a Confeções Cruzeiro dispõe ainda de uma tecelagem que dá algum suporte à linha produtiva, embora não seja esta a área onde a empresa perspetive investir a curto prazo: "A minha ideia foi sempre investir na parte produtiva, no que sei fazer melhor. A tecelagem foi um complemento para situações em que tenho de responder rapidamente. O que produzo num mês gasto aqui em dois dias. Não é onde quero evoluir, porque sinto que tenho parceiros à minha volta, que satisfazem bem essa necessidade", explica.

Percorrendo os corredores da Confeções Cruzeiro, podemos acompanhar todo o processo produtivo de uma indústria que faz questão de se afirmar no mercado como sendo 100% nacional isto numa altura em que a marca "Made In Portugal" é cada vez mais valorizada no mercado, principalmente, na América, mas também na própria Europa: "Embora alguns países sejam mais fechados. Tenho, por exemplo, dificuldade em vender para a Alemanha, o motor da economia europeia e que podia ajudar-nos. Por outro lado, países como a Inglaterra, França e Espanha confiam em nós e fazem questão de comprar 100% Portugal pela nossa qualidade e rapidez". Isto porque estar à frente, além de garantir a competitividade nos preços, é imprescindível assegurar a agilidade na entrega: "Aprendi muito. Nunca direi que somos os melhores mas estou na linha da frente no que respeita à logística das entregas". Jorge Sampaio também não se inibe a falar da concorrência, nomeadamente daquela que tem proveniência no mercado asiático: "Será, provavelmente, uma pedra no sapato para toda a vida. É uma concorrência, diria, desleal. Nós temos de dar cumprimento diário a todas as certificações exigidas pelos clientes, nomeadamente a tudo o que está relacionado com a sustentabilidade. Quero estar na linha da frente, mas tenho noção de que estou a concorrer com empresas que não respeitam [as mesmas regras] e que pagam salários muitíssimo reduzidos".

PME Excelência desde 2010 e aposta na sustentabilidade

Entretanto, é do conhecimento público que a Confeções Cruzeiro detém, desde 2010, o título de PME Excelência, atribuído pelo IAPMEI. "Ao primeiro, nem sabia muito bem o que significava este prémio. Mas, ao longo dos anos, fui percebendo que é quase como as bolas de ouro entregues ao Ronaldo e que eu também recebi, felizmente (risos). Em causa estão metas muito difíceis de atingir", diz Jorge Sampaio.

O sucesso faz-se através da soma de vários atributos e há valores na Confeções Cruzeiro que são intrínsecos à sua atividade diária. O primeiro é a Determinação. "É fazer aquilo a que me proponho", refere o empresário. Segue-se a Eficiência. "É cumprir a meta que é dada pelo cliente", prossegue Jorge Sampaio. Logo vem a Responsabilidade Social: "Não vivo sem os meus colaboradores. Eles são o motor. Sem eles, sou zero. A empresa vale pelo conjunto", salienta. E, por último, saliente-se a Humildade. "É uma das minhas maiores virtudes", garante o empresário. Outros valores vão-se, entretanto, somando e um deles é o da Sustentabilidade e que, no caso do têxtil, pode passar, por exemplo, pela utilização dos fios e botões orgânicos. O cliente valoriza tudo o que possa constar no produto final e seja promotor da sustentabilidade. Neste momento, a Confeções Cruzeiro tem já uma secção dedicada a produzir este tipo de produtos.

Júlio da Silva Sampaio (falecido em 2017) e Rosalina Leiras foram os fundadores

A chegada da pandemia? *"Foi como um raio"*

No período que antecedeu a chegada da Covid-19 a Portugal, a Confeções Cruzeiro vivia um dos seus melhores períodos: "Encontrávamo-nos no nosso auge de trabalho e até de projeções que tínhamos para o futuro. Estávamos a falar de um volume de negócios muito grande, um dos maiores que tínhamos alcançado, na ordem dos 18 milhões de euros, uma meta que, anteriormente, nunca pensaríamos alcançar".

Entretanto, em março de 2020, o primeiro confinamento em quase toda a Europa caiu que nem "uma bomba" em todo o tecido económico e a Confeções Cruzeiro não foi poupada. O setor da moda, com o fecho das lojas e a atividade social em suspenso, quase parou. "Se a nossa empresa fazia 7 a 8 mil peças por dia passou a produzir praticamente nada. Numa primeira fase foi terrível. Tinha aqui 160 pessoas sem que tivesse trabalho para elas. De um momento para o outro, senti-me impotente. Tive que arranjar alternativas. Falar com pessoas amigas, de vários ramos, para tentar manter viva a produção. Foi como um raio", recorda Jorge Sampaio. A empresa só parou alguns dias por recomendação da Direção-Geral da Saúde, dada a existência de sintomas relacionados com a Covid-19, depois houve lugar a recurso a layoff parcial. "Os prejuízos foram imensos, a empresa tinha que ter um suporte muito grande, caso contrário, não aguentava. Estive muitas noites sem dormir simplesmente para manter a empresa viva", confessa. Quis o destino ou o ciclo da vida que a Confeções Cruzeiro recuasse às origens e implementasse uma produção multifacetada. Numa primeira fase, adaptou a linha produtiva e decidiu começar a produzir equipamento de proteção individual, numa altura em que este era escasso em todo o mundo. A Confeções Cruzeiro terá sido uma das primeiras empresas do país a produzir máscaras comunitárias. Aliás, produziu e ofereceu a várias instituições de cariz social e até à população de Moreira de Cónegos. Mais tarde, quando o mercado de comercialização de máscaras se organizou, através da implementação das certificações, a empresa começou a produzir para vender: "Era um mundo completamente novo e foram aparecendo encomendas, até de clientes estrangeiros".

Por esta altura, a empresa já não confeciona máscaras. Dedica-se às camisas – aliás nunca deixou de o de fazer na totalidade – mas também mantém vivas linhas de produção de têxteis-lar. "Se numa fogueira se mantiver um pouco de brasume, as coisas são mais fáceis de arder. Se apagar mesmo é muito difícil", diz Jorge Sampaio. As encomendas de camisas estão a regressar e a aumentar gradualmente. Mas dita a experiência que no setor da moda não compensa fazer stocks, porque a moda está em constante evolução, por isso, a produção da Confeções Cruzeiro está planeada para dar resposta às necessidades atuais dos clientes: "É verdade que a pandemia atingiu muito a nossa empresa, mas também me ensinou. Do mau há sempre algo bom a retirar. Ensinou-me a não ter apenas um artigo em linha. Vamos agora ter esperança que as coisas comecem a mudar".

Esta alteração de paradigma tem sido muito exigente e implicou uma adaptação por parte dos colaboradores. "Até pessoas do escritório estão na produção e ficam contentes", salienta o empresário.

No primeiro desconfinamento, lembra Jorge Sampaio, "houve um salto" e os clientes começaram a procurar a empresa. "Trabalhámos demais", diz-nos. Com o novo confinamento "as coisas voltaram a cair", no entanto, Jorge Sampaio sente "que agora há qualquer coisa a querer mexer embora longe do auge que todos desejamos, mas é uma grande incerteza, não sei o dia de amanhã. O mundo está diferente". As vendas online são uma realidade, mas não o suficiente: "Vendemos alguma coisa, mas não é por aí que vivemos".

No primeiro mês de 2021, as exportações de vestuário caíram 16,3%, o que levanta preocupações: "A preocupação é iminente, com um pouco de esperança. Se não retrocedermos após a reabertura, podemos desenvolver, mas se tivermos que parar será quase impossível aguentar. Neste momento há esperança. As pessoas que tenham juízo para não estragarmos o que fizemos de bom".

Entretanto, a pandemia levou também a que os contactos comerciais, forçosamente, tivessem que se adaptar a novos modelos de comunicação, até porque, as feiras internacionais deixaram de se fazer e as viagens ao estrangeiro sofrem ainda muitas restrições: "Temos entrevistas através das redes sociais, reuniões virtuais para apresentar amostras aos clientes e se não for suficiente fazemo-las chegar para que lhes possa tocar. Temos que nos adaptar à nova realidade e isso não será entrave".

Paralelamente, há a questão da oscilação dos preços das matérias-primas. De acordo com Jorge Sampaio, "a base essencial da matéria-prima é tão inconstante" que é necessário dar "preços quase semanalmente". "Todas as semanas temos oscilações, por isso é difícil dar preços ao cliente. Já não há a abertura para fazermos preços a três meses. Não sabemos o futuro, é impossível dizer que teremos encomendas no Natal", exemplifica.

Os dias de Jorge Sampaio são passados entre as linhas de produção da empresa que viu crescer e da qual é agora o timoneiro

Colaboradores são parte do sucesso

Convidado a olhar para o seu percurso enquanto empresário, Jorge Sampaio não consegue selecionar um "momento mais difícil. Trabalho muito, mas a pandemia fez-me trabalhar mais. Não podia deixar cair a empresa numa data tão bonita como esta que estamos a festejar", refere.

Mas 50 anos depois, o pai, já ausente, Júlio da Silva Sampaio continua a ser uma inspiração: "Sempre. Se existe força externa é ele, alguém me está a ajudar. Levantar-me de manhã e saber que estava a perder milhares de euros e conseguir vir para a luta, só com uma força externa, senão não aguentava. Questionava muitas vezes que força era aquela". Além disso, também encontra motivação necessária junto dos seus colaboradores: "Sinto que eles estiveram sempre comigo, ficam felizes quando recebemos encomendas". E para que qualquer empresa possa ter sucesso, também é necessária uma boa liderança? "É um erro as pessoas pensarem que o filho do patrão nasceu para ser patrão", afirma, acrescentando: "Tenho dois filhos, com 18 e 22 anos, e pode acontecer que nenhum deles venha a ter capacidade empreendedora. Se isso acontecer terei que arranjar um administrador externo. Ainda não sei, são ainda muito jovens".

Crescer mas com os pés assentes na terra

O sucesso "dá muito trabalho" e é improvável que aconteça "se nos mantivermos sentados na cadeira à espera". "Exige, sobretudo, trabalho árduo e um acompanhamento diário", frisa Jorge Sampaio. Aqui também entra a equação entre a dificuldade e a resiliência: "Quero ter a capacidade de passar por cima de uma pandemia. Da minha geração, das pessoas que estão aqui, ninguém, nem os meus pais, passaram por isto. Como estive nos bons momentos, também estive nos piores e quero estar aqui para dar a volta. Não sei se serei capaz, mas quero ter determinação e força. Quero, no mínimo, tentar".

Diz-nos Jorge Sampaio que é considerado pelos analistas financeiros como sendo "conservador", apesar de sublinhar que essa característica não é tão vincada quanto era com os seus pais. "Eu soltei um bocadinho mais", refere o empresário, que não deixa de olhar para o futuro com a mesma vontade de fazer mais e melhor: "Gosto de crescer, mas com os pés assentes na terra. Tinha muitos projetos de crescimento, e continuarei a ter, não quero parar, mas esta pandemia fez-me refletir muito".